

1. Introdução

O Romantismo e o Liberalismo

É interessante pôr em relação o Romantismo como **movimento** literário e artístico com a **política**. Assim, paralelamente ao Romantismo começa a se desenvolver o **Liberalismo** (ver <http://www.arqnet.pt>).

Análise das perspectivas com as que se trata o Romantismo

A) *O Romantismo em Portugal*, **José Augusto França**, visão desde a actualidade:

1) O seu autor é **historiador da arte**, pelo que nos achega uma **visão** mais **ampla** do Romantismo como movimento além da literatura.

2) **Periodização:**

1. Antes de 1835	É quando se produz a introdução dos fundamentos românticos em Portugal.
2. 1835 – 1850	É quando se desenvolve o Romantismo propriamente dito.
3. 1850 – 1865	
4. 1865 – 1880	Já não é um período propriamente romântico, senão realista e
5. Após 1880	naturalista.

Temos de dizer que nos períodos que Augusto França numera como segundo e terceiro desenvolvem-se os dois **gêneros centrais** do Romantismo:

- 1835 – 1850: **teatro** (Garrett, teatro burguês).
- 1850 – 1865: **romance**¹ (Camilo Castelo Branco)

B) *História do Romantismo em Portugal*, **Teófilo Braga** (1843 – 1924), visão coetânea ao Romantismo.

- É um autor filho do **Romantismo**, movimento que **quer prestigiar** situando as suas fontes de inspiração na **Idade Média** (quanto mais antigo, mais prestígio tem), como se observa no ponto 1 (“Como a Europa se esqueceu da idade média”).
- **Crítica ao Classicismo** (Renascimento e Ilustração) por **apagar** os traços da **Idade Média**, altura na que situa a **origem** de **Europa**, quando se formam os diferentes reinos (ideia muito estendida na Europa daquela altura).
- Introduce e defende o **Positivismo**², uma maneira de fazer ciência que se baseia nos feitos constatáveis, positivos. Isto supõe a introdução dum jeito avaliativo e **julgador** de **analisar** e elaborar o conhecimento e também a **História Literária** (introduzida no ensino nesta altura, Teófilo Braga ocupa a cátedra de História Literária Portuguesa).

C) *História Crítica da Literatura Portuguesa* (Carlos Reis, Maria da Natividade Pires): introduzem-se artigos especializados e periodiza-se o Romantismo em gerações.

D) *História da Literatura Portuguesa* (vários): artigo de **Ofélia Paiva Monteiro**, “**Romantismo e Romantismos**”.

¹ A proliferação de mulheres burguesas que lêem e escrevem favorece a consolidação do romance como género.

² A isto opõe-se Inocêncio da Silva, autor do *Inocência* (1846), dicionário onde se recolhem todas as referências a qualquer pessoa relacionada com a literatura, sem avaliar nem julgar esta informação. Isto era considerado então a maneira antiga de elaborar o conhecimento, preferia-se o positivismo.

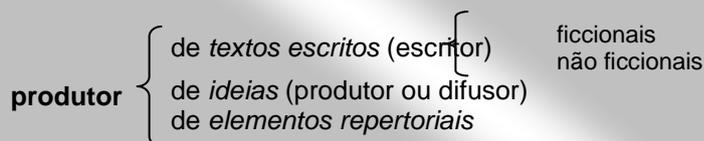
2. Características do Romantismo

Consolidação do conceito de “autor”

Questões prévias

Antes do Romantismo prevalecia por cima da pessoa, do autor, a técnica, a sua escola. Porém, nesta altura o autor adquire **independência**, mudança que já podíamos perceber nalguns poemas de Bocage.

Devemos ter em conta também os diferentes tipos de **produtores**, não só os escritores:



Neste momento **cambiam** os **elementos repertoriais** e, entre eles, os que fazem referência aos **comportamentos** (que são transmitidos pelos produtos). Assim, muitas condutas antes consideradas negativas começam a ter uma valorização positiva

CLASSICISMO	verdade = beleza = ordem = saúde
ROMANTISMO	beleza = paixão ³ = caos = loucura = doença

Isto afecta à própria **definição do autor**, que:

- Produz **produtos estéticos**.
- Tem de se **fabricar a si próprio**, haverá uma preocupação pela *atitude* do autor, agora será desejável:
 - **Não ter dinheiro.**
 - **Padecer.**
 - **Endoidecer** (de amor, pela obra).

Profissionalização do autor

Desde o Romantismo o autor já **não** depende da **protecção doutras pessoas**⁴ para escrever, vai adquirir **autonomia**, o qual está ligado com o anterior (cambio dos comportamentos que estão bem vistos) e é também consequência de:

- Uma maior **alfabetização** das pessoas, a lecto-escritura estende-se, o que cria um **mercado potencial** muito mais **amplo**.
- A importância que adquire a **imprensa** no século XIX:
 - **Amplia** os seus **conteúdos** (antes quase não se publicava literatura de ficção).
 - É um **lugar de trabalho** para os escritores. Ademais começa a haver mais jornalista, pelo que muitos escritores serão jornalistas.
- O **romance** desenvolve-se como **género**, como consequência do aumento da **alfabetização** da população. A literatura começa a ter uma função de lazer e autores como Camilo Castelo-Branco podem viver das suas produções. Mas, ainda que agora não dependem de pessoas que os protejam, os **escritores dependem do mercado**, vão ter que repetir os esquemas de sucesso.

³ Antes a paixão era algo negativo, associado ao sofrimento, mas com o Romantismo adquirirá um significado positivo. Agora todo amor será paixonal por definição.

⁴ Antes era frequente que os escritores pedissem nas suas obras a protecção de pessoas com poder, como faz Tolentino de Almeida em “Aos pés da ilustre Vinieiro um dia”, que lhe pede dinheiro à condessa de Vinieiro (quem também foi produtora de textos e divulgadora de ideias).

A mulher no Romantismo

A porfissionalização do escritor dá-se quase exclusivamente nos homens, para as mulheres é muito **difícil** conseguir esta **profissionalização** e integrar-se no **cânone**. Isto sucede porque:

a) **A mulher de classe alta perde poder político:**

- **Antes** as mulheres aristocratas podiam ter **cargos políticos** (damas da rainha), o que lhes dava poder e independência económica⁵.
- Com o **Liberalismo** as mulheres **não** podem participar no **poder**, já que para isto é preciso ir à universidade, pertencer a um partido político e concorrer a umas eleições, áreas todos eles vetadas à mulher.

b) **Cria-se um novo modelo de mulher:**

- **Antes** a mulher aristocrata não tinha muitas obrigas com as suas crianças, já que estas eram entregues a **amas de cria**.
- Com a conformação da **sociedade burguesa** cria-se um novo modelo de mulher, uma mulher que só se deve dedicar à **vida doméstica**. Alguns argumentos que se dão em favor disto são o perigo de deixar as crianças com amas de cria e os benefícios do aleitamento materno.

Assim, neste momento as mulheres que se atreverem a escrever são muito **criticadas** (por isso muitas vezes assinam as suas obras com **pseudónimos**) e só se lhes permite publicar em revista se segunda classe. **Camilo Castelo-Branco** é uma das pessoas que critica às mulheres que escrevem, por duas razões:

- 1) Se só publicam em **revistas de segunda classe**, têm de ser **más**.
- 2) O **papel** da mulher neste momento é exclusivamente **doméstico**, e Castelo-Branco critica que se dediquem a outras actividades que não sejam as domésticas.

A Marquesa de Alorna como introdutora do Romantismo em Portugal

A Marquesa de Alorna, Leonor de Almeida Portugal (1750 – 1839) representa as mulheres da alta aristocracia portuguesa. Fala francês e inglês e, depois do seu casamento com o Conde de Oyenhausen-Groewenbourg, aprende também alemão. Tem uma trajetória muito marcada politicamente já que pertence à família dos Távoras, pelo que é todo um símbolo do anti-pombalismo. Convence a Dona Maria I para que destine o seu marido como embaixador em Viena, pelo seu desejo de sair de Portugal. Viveria também em Madrid e em Londres.

A sua obra é ilustrada (textos didácticos), mas o facto de ela conhecer o alemão faz que leia muitos **textos alemães** que já têm características românticas. Ela **traduz** estes textos e **difunde-os** no seu salão ou assembleia, de modo que **forma aos românticos portugueses**. **Alexandre Herculano** reconhecerá num artigo que se formou no salão da Marquesa de Alorna, mesmo dirá que é a Madame de Staël portuguesa.

Introdução no ensino da *História da Literatura Nacional*

Arredor de 1865 introduz-se o estudo da *História da Literatura Nacional* no ensino secundário. Neste momento pretende-se:

- a) Criar um **grupo de elite** (universitário).
- b) Criar **operariado especializado**, uma necessidade da nova **sociedade industrial**. Para isto reforma-se o ensino secundário, e também no que se refere à literatura:

⁵ Ainda assim, as mulheres acostumavam publicar as suas obras anonimamente, já que era mal visto que ostentassem o seu conhecimento ou quisessem ganhar fama com as suas obras.

15. O Romantismo em Portugal. O Primeiro Romantismo e o Liberalismo.
Alexandre Herculano. Almeida Garret. Frei Luís de Sousa

- Já **não** tem **sentido** que os estudantes aprendam **técnicas** literárias (por exemplo, fazer um soneto) como se fazia antes.
- A imitação da História Nacional e com a finalidade de **fomentar o patriotismo**, introduz-se a **História da Literatura Nacional** nos programas de ensino secundário. A selecção de autores que se faz para elaborar o programa segue os seguintes **critérios**:
 - ☛ **Fama** (autores consagrados).
 - ☛ **Glorificação de Portugal**.
 - ☛ **Comportamentos** ou hábitos de vida que sirvam de **exemplo**. Neste senso é muito importante a virilidade, o qual exclui a mulher do cânone, mas não a todas. Algumas, como a Marquesa de Alorna, podem entrar nele pela sua vida destacada.

3. Almeida Garrett (1799 – 1854)

Vida

Almeida Garrett nasce em Portugal, mas passa grande parte da sua vida nos **Açores**, onde a sua família tem propriedades. É ali que tem os seus primeiros contactos com a literatura a causa dos seus **tios sacerdotes** que o iniciam no estudo dos **clássicos**.

Na **Universidade de Coimbra** toma contacto com as **ideias liberalistas** e ocuparia cargos importantes como liberalista, o que o obrigaria a **exilar-se** duas vezes:

- 1) 1823 – 1826: marcha a **Inglaterra** e **França** depois duma reacção absolutista.
- 2) 1828 – 1832: depois de volver a Portugal e fundar jornais para defender o liberalismo tem de se exilar de novo a **Inglaterra**. Desde ali lutará contra o absolutismo.

Posteriormente será cônsul em Bruxelas e voltará a Portugal, onde participará na **Revolução de Setembro** (1838) contra o absolutismo.

Conhecerá a **Alexandre Herculano**, terá muito **contacto** com as **literaturas germânicas** e desde a **Revolução de Setembro** ficará em **Portugal**, onde fará um grande esforço pela restauração do **teatro nacional**:

- a) Implica-se na construção dum **edifício apropriado** para as representações teatrais.
- b) Promove a criação duma **escola de arte dramática**.
- c) **Escreve teatro** em português.

Obra

É autor de teatro, poesia e narrativa (romances). Podemos resumir a sua evolução em três fases:

- 1) **Influência da tradição anterior**, de finais do século XVIII (Ilustração), pelo que segue uma **estética neoclássica** (influência da sua educação). Escreve sobretudo **poesia**.
- 2) **Iniciação romântica**:
 - **Características**:
 - Influência da **literatura e cultura inglesas**, em especial de **Walter Scott**.
 - Almeida Garrett quer criar uma **literatura nacional portuguesa** com as mesmas características que a de Walter Scott: inspiração no **romanceiro**, nas **lendas populares**, nas **superstições**, nos **costumes antigos**... É dizer, quer levar a tradição oral à escrita. Isto explica-o no **Prólogo** de um **Romanceiro** (noutros prólogos também faz referência ao maravilhoso da imaginação, à sabedoria popular etc).

15. O Romantismo em Portugal. O Primeiro Romantismo e o Liberalismo.
Alexandre Herculano. Almeida Garret. Frei Luís de Sousa

- **Obras:**
 - **Camões:**
 - **Homenagem a Camões**, um Camões símbolo da literatura e cultura portuguesas visto como um **mito**, como um personagem maravilhoso rodeado de elementos fantásticos (o Camões desterrado, vítima da fortuna...).
 - Almeida introduz a **saudade** como um elemento ligado ao **herói**.
 - É um poema em **10 cantos** cheio de **subjectividade**.
 - **Dona Branca**: obra ambientada na Idade Média que segue o modelo de Walter Scott.
 - **Adosinda**: poema curto em **4 partes** que lembra a um **romance popular**, com as características desta literatura oral. Tem também **elementos** tipicamente **românticos** (paisagens lúgubres, elementos macabros...).
 - **Outras**: escreve também obras históricas ou pseudo-históricas, nacionais ou estrangeiras.
- 3) **Fase romântica propriamente dita:**
 - **Características**: reflecte um **amor muito profundo** e intenso, muito sexual.
 - **Obras**: *Folhas caídas* e *Flores em fruto*.

Teatro: Frei Luís de Sousa (1844)

Num princípio escreve tragédias, mas depois será autor de teatro romântico. **Sá da Bandeira** e **Passos Manuel** criam a *Inspecção Veral dos Teatros*, à cabeça da qual estaria Almeida, para reconstruir o teatro nacional. Almeida Garrett tinha determinado a **decadência** do **teatro nacional** português e as suas **causas** (prólogo de Um Auto de Gil Vicente):

- 1) A “falta de gosto do público”, o teatro **não responde às exigências** do momento e os escritores não escrevem teatro porque não há demanda.
- 2) Os **governantes** que, desde Dom Sebastião, não apoiaram o teatro como deverem.
- 3) **Pretextos moralistas** também foram negativos, coma a proibição de ser espectadoras ou atrizes às mulheres.
- 4) O **pouco prestígio** dos **prémios** existentes para o teatro.
- 5) A **escassez** de **obras** estrangeiras **traduzidas** para o português.

Para pôr fim a esta situação, Almeida **propõe** (numa carta a Dona Maria I, A Piedosa):

- 1) A criação dum **edifício digno** para a representação teatral, que seria o futuro *Teatro Nacional Dona Maria*.
- 2) A fundação duma **escola dramática**.
- 3) **Animar** aos **escritores** para que escrevam teatro.

O teatro que ele defende é o denominado **drama romântico**, oposto à tragédia clássica, o teatro que Almeida considera moderno e que se caracteriza por:

- a) Tratar um **assunto trágico** (suicídios, assassinatos, desgraças...)
- b) Usar uma **linguagem acessível**, sem a erudição mitológica defendida pelos neoclássicos.
- c) Tratar um **tema actual**.
- d) Ser composto em **prosa**.
- e) Ter um final que **surpreenda** e emocione o público.

☞ **Frei Luís de Sousa**

- A) **Ambientação histórica**: a obra ambienta-se a fins do século XVI e começos do XVII, quando se produz a batalha de **Alcácer Quibir**, na que desaparece o rei Dom Sebastião, dando lugar ao **sebastianismo**.
- B) **Argumento**:

15. O Romantismo em Portugal. O Primeiro Romantismo e o Liberalismo.
Alexandre Herculano. Almeida Garret. Frei Luís de Sousa

- **Dona Madalena** está casada com **Dom João** de Portugal, ao que respeita mas não ama.
- Dom João cai combater a Alcácer Quibir e **desaparece** (sebastianismo).
- Dona Madalena, achando que é viúva, casa com o fidalgo **Manuel de Sousa Coutinho**, ao que já conhecia e do que estava **namorada**.
- Mas **Dona Madalena nunca** está completamente **segura** de que o seu primeiro marido esteja morto:
 - **Dom Telmo**, criado de Dom João, acredita sempre em que ele vivia (sebastianismo).
 - Quando Manuel de Sousa **queima** a sua **casa** para não colaborar com os espanhóis que escapavam perante a peste, sem ajudar ao povo, a família translada-se à casa na que Dona Madalena vivia com Dom João. Esta casa aflige a Dona Maria e vive cheia de remorsos, achando que o seu primeiro marido pode estar vivo.
- **Dom João** aparece como um **romeiro** e **Dona Madalena** e **Manuel de Sousa Coutinho** ingressam num **convento** para pagar o seu “pecado” e a sua filha, **Maria**, **morre**. Há assim um final tipicamente romântico, com uma morte física e duas psicológicas (convento).

C) **Elementos românticos:**

- Tem **mais de 5 actos**.
- **Não** segue as **unidades clássicas de espaço e tempo**.
- **O assunto não é antigo**.
- Está escrita em **prosa**.
- Outros elementos:
 - Crença no **sebastianismo**.
 - Aparecimento dos **mortos** (Telmo).
 - Crença nos **agouros**.
 - **Sonhos** e idealismo patriótico de **Maria**.
 - O exagerado da acção de **Manuel de Sousa** ao **queimar** a sua **casa** para não colaborar com os governadores espanhóis.
 - A atitude de **Maria**, que **se revela** contra a lei do matrimónio uno e indissolúvel que lhe arrebatava os pais.

Comentário de alguns trechos	
Trecho 1: “Jorge: <i>Minha senhora (...) Madalena (do mesmo modo): Também eu</i> ”	- Personagens: <ul style="list-style-type: none"> • Maria: põe-se do lado dos oprimidos, critica a monarquia espanhola, dá respostas que fazem reflexionar, embora seja muito jovem. Ademais acredita no futuro e nos agouros. • Jorge: opõe-se a Maria, é mais racionalista. • Madalena: não confia na sua viuvez (mal agouro). - Espírito nacionalista: tema histórico português, sebastianismo.
Trecho 2: “Jorge (alto): <i>Mas enfim, (...) e defendemo-nos</i> ”	- Maria aparece de novo como um ser sobrenatural e revela-se para defender a sua casa que vai ser queimada. - O clima de tragédia, de ameaça, de mal agouro, é constante.
Trecho 3: “Madalena: <i>Que tens tu (...) mas para ali não, oh! não.</i> ”	- Contraste entre os discursos de Manuel e Madalena: <ul style="list-style-type: none"> • Manuel é muito mais realista, é uma personagem clássica, racional. • Maria, embora lhe seja obediente ao seu marido, não pode reprimir confessar o seu medo a ir para a casa na que viveu com Dom João. - Cria-se um clima de tragédia que quer emocionar o espectador.
Trecho 4: “Virou-se-me a alma (...) esperai-lhe com a da morte algum tempo!”	- Telmo, que foi amo de Dom João, tem sempre o pressentimento de que vai volver (sebastianismo), o que lhe causa euforia e temor. Quer que volva Dom João, mas tem medo das desgraças que possa causar já que se teria que desfazer o casal entre Madalena e Manuel de Sousa, o que causaria o sofrimento de Maria. Pede a morte como fuga para não ver a desgraça.

15. O Romantismo em Portugal. O Primeiro Romantismo e o Liberalismo. Alexandre Herculano. Almeida Garret. Frei Luís de Sousa

Trecho 5: “Romeiro: Que não oiça Deus o teu rogo (...) pelo filho que criaste?”	- Aparição de Dom João como um romeiro. - Pressentimento constante de que vão ocorrer desgraças.
Trecho 6: “Madalena: Maria! Minha filha! (...) ele vem aí...”	- Maria como personagem quase sobrenatural, anuncia a sua morte.

Para **comentar Frei Luís de Sousa** devemos considerar os seguintes pontos:

- 1) **Sebastianismo**: Dom Sebastião desaparecera na batalha de Alcácer-Quibir entre a névoa (pelo que é chamado “o nevoeiro”). É símbolo da **esperança**.
- 2) **Pressentimentos**: são constantes e consubstanciais à **tragédia**. Os **sonhos** premonitórios são um veículo muito usado para transmitir os pressentimentos.
- 3) **Pecado e crime**: são quase **sinónimos**. Neste caso contrair matrimónio e ter uma filha quando o primeiro marido ainda vivia é quase um crime (“Maria: esta filha é...⁶”).
- 4) **Amor conjugal, materno-filial e paterno-filial**: amor entre Madalena e Manuel de Sousa e entre Maria e os seus pais.
- 5) **Pedidos constantes de clemência a Deus**: contribui ao **dramatismo** (também nas **acotações**), só Deus pode salvar da humilhação e a desonra.

Todas estas são características típicas da **tragédia romântica**, não são originais de Almeida Garrett. Assim, o **final** tem de ser **infeliz**: há duas mortes “psíquicas” (Manuel de Sousa e Madalena retiram-se a um convento) e uma física (Maria).

São constantes as **interrogações, exclamações e reticências** (intervalos para suspirar ou chorar, eufemismos). Ademais misturam-se **discursos directos e indirectos**.

É muito importante que o autor construi um **drama histórico** com **mitos portugueses** (sebastianismo) para criar um **teatro nacional português**, sem usar os mitos greco-latinos (desvinculados da identidade nacional).

4. Alexandre Herculano (1810 – 1877)

É um defensor do **Liberalismo** (Pedro IV), como Almeida Garrett. Está em contacto com as bibliotecas já que foi **director** da **Biblioteca Nacional**.

Pratica **diversos géneros**, é poeta, romancista, historiador, crítico literário... Mas destaca como romancista e, com Almeida Garrett, é considerado um dos introdutores do **romance histórico** em Portugal, seguindo o modelo de **Walter Scott** e revivendo personagens da Idade Média portuguesa. As características dos seus romances são:

- a) **Retrato de épocas antigas**, em especial da Idade Média: domínio árabe, fundação da nacionalidade (Afonso Henriques), consolidação da independência (Batalha de Aljubarrota, Dom João I).
- b) **Quer-se mostrar fiel à época que foca**: estuda todos os detalhes para evitar anacronismos (vestiário, armas, costumes, arquitectura, decoração de interiores...).

Entre as suas **obras** podemos nomear:

- 1) *Eurico o Presbytero* (1843)
- 2) *O monge de Cister, ou a epocha de Dom João* (1848)
- 3) *História de Portugal desde o começo da monarchia até o fim do reinado de Afonso III* (1846 – 1853)
- 4) *História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal* (1855 – 1859)

⁶ Reticência, não se atreve a dizer, “eufemismo”.